

Otimismo contamina Samambaia

Patrícia Andrade

Um clima de otimismo tomou conta dos moradores da quadra 122 de Samambaia, que fica perto do canteiro das obras iniciais do metrô. A maioria das pessoas que ali moram ou trabalham acha que o empreendimento vai apressar a urbanização da cidade. "A gente que vive nesse lamaçal espera agora que o governo coloque asfalto, rede de esgoto e água encanada", diz a moradora Janete de Oliveira. Muita gente também já está se preparando para aumentar seus lucros durante esse período de construção e planeja vender comida e bebida no local das obras.

Ontem, apenas um vendedor ambulante ficou todo o dia próximo às obras. Inácio Ferreira de Lima, 42 anos, montou sua barraca e vendia café, bolo, sarapatel e caldo de mocotó para os peões. "Vou ficar aqui o tempo que durar as construções e espero ganhar muito dinheiro", afirmou ele, acrescentando que não vai comercializar bebidas

alcoólicas. O comerciante Marco Antônio Moreira, dono do Sacolão da Tieta, que fica na quadra 122, também tem muitos planos. Ele quer vender verduras e cereais para a cantina que vai fornecer comida aos operários. "Vou primeiro dar um tempo para sentir como irá funcionar todo esse complexo de obras. Depois tenho a esperança de conseguir aumentar as vendas", assinala ele.

Na opinião de José Aírton Barros, proprietário do mercadinho e armarinho Nova Vida, já houve um crescimento nas vendas ocasionado pelo início das obras do metrô. "Hoje (ontem) foi a inauguração oficial das obras, mas antes tinha gente aqui no canteiro que já estava comprando", atestou Barros. Para atrair mais clientes, ele pretende comercializar sanduíches e refrigerantes e só não vende bebidas alcoólicas porque a sua mulher, que é crente, não deixa. "Se vendesse cerveja e cachaça, os lucros seriam bem maiores, porque quando saísse o pagamento todos

os peões viriam para cá. Mas não quero briga com a minha esposa", disse resignado.

O espírito do comércio parece que tomou conta dos moradores da quadra 122. Aúrea Souza está pensando "seriamente" em vender bermudas e lanches para os operários da obra. Ela confessou que está adorando a idéia de o DF ter um metrô, pois acha que a obra vai valorizar a sua rua, e a estação de Samambaia propiciará um maior desenvolvimento comercial. Trabalhando em sua oficina de capotaria, o paraibano Luís Francisco da Silva é um dos poucos que não querem arrumar emprego nas obras do metrô. "Eu sempre gostei de trabalhar por conta própria. Além disso, construção não é o meu ramo", explicou. No entanto, ele se diz otimista diante da perspectiva da implantação do novo transporte. "Aqui é muito difícil pegar ônibus. Espero que o metrô realmente sirva como um meio para melhorar as condições da população de Samambaia", destacou.